

Pesquisa sobre Conflitos Socioambientais e Educação Ambiental: uma análise a partir do EArte

Research on Socio-environmental Conflicts and Environmental Education: an analysis from the EArte

Henrique Mendes da Silva

Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências da Universidade de Brasília
henriquemendes_bio@hotmail.com

Maria Rita Avanzi

Universidade de Brasília
mariarita@unb.br

Resumo

Este trabalho buscou traçar um panorama sobre conflitos socioambientais e Educação Ambiental a partir das produções acadêmicas disponíveis no banco de dissertações e teses da plataforma EArte, objetivando compreender como a temática dos conflitos socioambientais comparece nas publicações sobre Educação Ambiental (EA). A partir do uso da palavra-chave “conflitos socioambientais”, o levantamento bibliográfico resultou em 40 trabalhos, dos quais 11 tratavam de conflitos socioambientais no ambiente escolar, foco deste estudo. Constatamos que um conjunto expressivo de pesquisas ainda se mantém concentrado no eixo sul-sudeste em universidades públicas e exploram a temática dos conflitos ambientais em programas de pesquisa da área da Educação. Onze trabalhos abordam conflitos socioambientais na EA escolar, sendo predominante como intencionalidade investigativa: analisar as práticas educativas relacionadas aos conflitos socioambientais e identificar percepções e visões dos sujeitos sobre os conflitos. É relevante observar uma abordagem interdisciplinar para a temática investigada, sugerindo que tem sido objeto de interesse em diversas áreas do conhecimento.

Palavras chave: Educação Ambiental; Conflitos Socioambientais; Ensino de Ciências.

Abstract

This work sought to draw an overview of socio-environmental conflicts and Environmental Education from the academic productions available in the dissertations and theses bank of the EArte platform, aiming to understand how the theme of socio-environmental conflicts appears in publications on EE. Using the keyword “socio-environmental conflicts”, the bibliographic survey resulted in 40 works, of which 11 dealt with socio-environmental conflicts in the school environment, the focus of this study. We found that an expressive set of research is still concentrated in the south-southeast axis in public universities and explores the theme of environmental conflicts in research programs in the area of Education. Eleven works address socio-environmental conflicts in school EE, being predominant as an investigative intention: to analyze educational practices related to socio-environmental conflicts and to identify perceptions and visions of the subjects about the conflicts. It is relevant to observe an interdisciplinary approach to the investigated theme, suggesting that it has been an object of interest in several areas of knowledge.

Key words: Environmental education; Social and Environmental Conflicts; Science teaching.

Educação Ambiental e Conflitos Socioambientais: possibilidades de uma abordagem crítica

As pesquisas vinculadas à Educação Ambiental (EA) cresceram no Brasil, o que pode ser constatado pelos eventos específicos do campo da EA e por periódicos de pesquisas. Dentre os eventos específicos, podemos citar o Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental, que acontece desde 2001, e o Grupo de Trabalho em EA - GT 22, criado em 2004, e que desde então marca presença nas reuniões da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd). A EA comparece também no Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, realizado desde 1997. Com relação aos periódicos, são exemplos a Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e a Revista Pesquisa em Educação Ambiental, associada a Unesp Rio Claro, UFSCar e USP Ribeirão Preto.

Como forma de compilar a produção em EA no Brasil, pesquisadores das três instituições públicas citadas acima, juntamente com a Unicamp, propuseram-se a mapear, identificar, analisar, sistematizar e divulgar dados inerentes à produção científica (dissertações e teses) em EA no Brasil, por meio do “Projeto EArte” (CARVALHO et al., 2012). Em 2015, esse projeto disponibilizou ao público um *site* com dados de 5332 dissertações e teses defendidas no Brasil entre os anos de 1981 e 2009, e dos anos de 2011 e 2012. Segundo o site, nesse momento, o projeto busca a divulgação de produções referentes aos anos de 2010, 2013, 2016 e 2018.

Essa plataforma foi selecionada para produção de dados neste trabalho por ser considerada um importante acervo de produções acadêmicas e científicas sobre EA no Brasil. Neste artigo, propusemo-nos a realizar um levantamento de dissertações e teses brasileiras em EA, que abordem a temática dos conflitos ambientais. Como descrevem Cosenza e Martins (2012, p. 235), estudos desse caráter representam uma possibilidade de “[...] ampliar o diálogo de educação ambiental e o campo dos conflitos ambientais”.

Práticas educativas que abordam questões ambientais possibilitam aos sujeitos pensar uma natureza na qual estão incorporados e, pela qual, são responsáveis (RAMOS, 2010). É fundamental investigar essas práticas, proporcionando reflexões e ações diante de uma crise socioambiental, que se manifesta, entre outros aspectos, por meio de processos de degradação ambiental (SANTOS; CARVALHO, 2017).

Frente a essas considerações, interessa-nos investigar práticas que intencionalmente buscam analisar situações de conflito associadas às questões ambientais, pois podem possibilitar uma “[...] articulação dialética entre teoria e prática, constituindo a prática intencionalizada” (CARVALHO, 2006, p. 26) e transformadora. Dessa forma, uma abordagem que explore o tratamento dado aos conflitos socioambientais em práticas educativas proporciona uma conexão entre o conhecimento historicamente construído e sistematizado e a realidade concreta. Ademais, essas práticas educativas podem auxiliar os sujeitos a compreender que existem diferentes formas de interpretar a realidade (SAITO et al., 2011). Da mesma forma, Silva (2007) pondera que o trabalho com temáticas controversas, fundamentalmente dos conflitos socioambientais, pode colaborar para explicitar a complexidade do mundo, além de proporcionar que outros saberes possam auxiliar a compreender e elucidar alguns processos, que os conhecimentos científicos e tecnológicos isolados não são capazes de resolver.

Os conflitos socioambientais são aqui compreendidos na perspectiva apresentada por Priebbernow e Oliveira (2022), que pressupõem um contexto de desigualdades no modo como grupos sociais são afetados por consequências de ações, coletivas e individuais, empreendidas por agentes ligados ao capital no uso e na apropriação do ambiente. Segundo os autores, “há grupos que serão mais penalizados do que outros, o que pode ser visualizado quando aqueles

que detêm saberes tradicionais e práticas específicas de lidar com os bens ambientais são deslegitimados pelos detentores do poder econômico e político” (p.12).

De acordo com Manzochi (2008, p. 264), associar práticas de EA a conflitos socioambientais pode contribuir para a formação de sujeitos

[...] que compreendam o “ambiental” situado na esfera pública, capazes de perceber que a somatória de “comportamentos individuais adequados” em relação ao meio ambiente não é suficiente (embora importante) para resolver as questões ambientais que enfrentamos; e [...] que percebam a dimensão política da vida em sociedade, compreendam minimamente a sua configuração e a sua dinâmica, possuam um repertório a respeito de formas de ação política e compreendam e eventualmente venham a valorizar o papel dos movimentos sociais/da ação coletiva.

A integração entre conflitos socioambientais e processo educativo possibilita uma ação política mais efetiva, contribuindo para formação de sujeitos que se coloquem em defesa do socioambiente de forma abrangente. Tal posicionamento leva em consideração grupos sociais marginalizados e em situação de vulnerabilidade aos quais os direitos são negados pela lógica do modelo vigente de desenvolvimento e por estarem expostos de forma desigual aos riscos desse modelo (ACSELRAD, 2014).

Os conflitos podem ser de natureza política ou de ordem simbólica e seu entendimento revela ser cada vez mais necessário, pois empodera a sociedade a participar no planejamento público (FERREIRA, 2005). Assim, torna-se cada vez mais importante, como indicam Santos et al. (2013), problematizar injustiça e racismo ambiental no cerne dos debates da EA. Conjecturas, geradoras de conflitos socioambientais, segundo esses autores (p. 255) “[...] deveriam ser ponto de partida de uma EA crítica, emancipatória e transformadora”. Dessa forma, é necessário admitir que a educação pode, além de valorizar as ações comunitárias, contribuir para que essas ações alcancem seus objetivos. Para Lima (1999, p. 14) pode-se partir “[...] da premissa básica de que a educação e a problemática ambiental são, antes de tudo, questões políticas que envolvem valores, interesses e concepções de mundo divergentes, e que podem assumir direções mais conservadoras ou emancipatórias”.

Na busca por compreender como a temática dos conflitos socioambientais é tratada nas publicações sobre EA, este trabalho tem por objetivo delinear um panorama a partir da investigação das produções acadêmicas brasileiras disponíveis no banco de dissertações e teses do projeto EArte, no período de 2003 a 2018.

O trabalho busca elucidar as seguintes inquietações: Em que níveis, contextos e localidades essas pesquisas ocorrem? Quais temáticas são investigadas? Quais tendências se fazem presentes nas pesquisas que se inserem na interface entre conflitos socioambientais e EA?

Percurso metodológico

Esta pesquisa possui uma abordagem qualitativa e se destina a analisar trabalhos levantados na plataforma EArte. O estudo se configura como uma pesquisa bibliográfica, inspirada em pesquisas do tipo “Estado da Arte”. Estudos dessa natureza investigam o percurso da pesquisa em uma área do conhecimento definida, tendo como fontes dissertações e teses produzidas em programas de Pós-Graduação, artigos científicos publicados em periódicos e/ou em atas e anais de eventos (LORENZETTI, 2008).

De acordo com Salem (2012) as pesquisas chamadas estado da arte:

[...] tratam, em geral, de reunir e sistematizar o conhecimento acumulado em dado campo ou assunto, visando reconhecer, mapear e refletir sobre o que se conhece, o que já se produziu ou vem sendo produzido nesse campo, no momento em que estão sendo realizadas. (p.30)

Com o propósito de contribuir para a compreensão a respeito do campo da EA, esta investigação consiste em um estudo preliminar a partir de uma revisão bibliográfica. Para constituição do corpus de análise, foi realizado um levantamento dos trabalhos sobre a temática conflitos socioambientais no banco de dissertações e teses do EArte, no endereço eletrônico do projeto (disponível em: <http://www.earte.net/>). Para triagem dos trabalhos, foi usada a ferramenta “Qualquer campo” com as palavras “Conflitos ambientais”, o que resultou em 40 produções. Para análise dessas produções, os resumos e palavras-chave foram lidos. Em caso de resumos que não continham as informações procuradas, buscamos o trabalho completo nos repositórios das instituições de pesquisa e foram feitas leituras da introdução e das considerações finais.

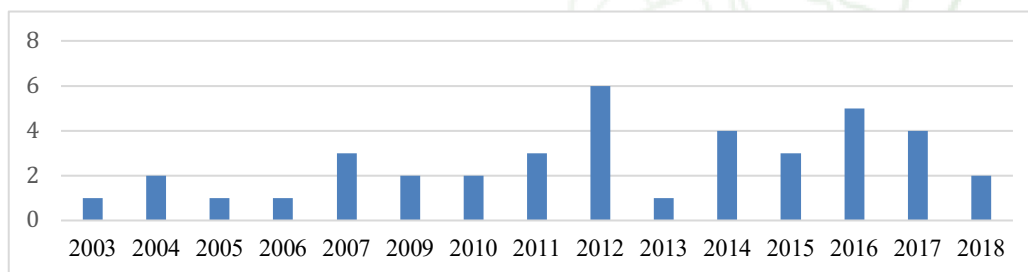
Do total de 40 produções levantadas, onze tinham como foco os conflitos socioambientais no ambiente escolar. Esses trabalhos foram analisados com maior detalhamento, a partir da leitura do resumo, introdução, metodologia e considerações finais, buscando localizar o objetivo ou problema de investigação, a metodologia abordada e as contribuições para a área.

Como sistematização para análise dessas produções acadêmicas, em uma ficha, foram computadas as seguintes informações: tipo de produção acadêmica; tipo de instituição do Programa de pós-graduação (PPG); área de conhecimento do programa; sujeitos investigados, intencionalidades ao abordar os conflitos socioambientais relacionados à EA.

Educação Ambiental Brasileira: o que refletem as teses e dissertações do Projeto EArte

As 40 produções analisadas nesta pesquisa foram distribuídas entre 2003 e 2018, com base no ano de publicação, conforme indica na figura 1.

Figura 1: Distribuição temporal das produções acadêmicas levantadas.



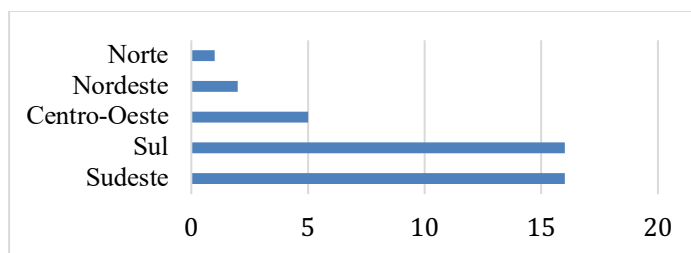
Fonte: os autores.

Apesar da primeira tese sobre EA ter sido publicada em 1981, neste estudo, focado nos conflitos socioambientais, a produção mais antiga compilada no banco de dados é de 2003 que, assim como os anos de 2005, 2006 e 2013, apresentou apenas uma produção. Verificamos, também, que em 2008 não constam trabalhos acadêmicos no EArte. No ano de 2012, é notável a grande produção de trabalhos. Contudo, ainda é relativamente pequeno o número de produções que correlacionam a EA com os Conflitos Socioambientais, o que justifica esta pesquisa.

Não foram identificadas produções entre 2019 e 2021, possivelmente devido à não atualização da plataforma. Além disso, cabe considerar que entre os anos de 2018 a 2022, o governo federal desmantelou direitos conquistados por movimentos sociais e políticas públicas ambientais (DIAS, 2021). Somado a isso, Branco, Royer e Branco (2018) corroboram as argumentações de Frizzo e Carvalho (2018, p.115): “tem ocorrido uma exclusão da EA dos principais documentos recentes que embasam e regulam as instituições escolares”.

Na figura 2, é possível observar como as Instituições que ancoram Programas de Pós Graduação (PPGs) das produções acadêmicas se distribuem nas regiões geográficas brasileiras.

Figura 2: Distribuição da Instituição de PPG nas regiões geográficas brasileiras.



Fonte: os autores.

Foram encontradas produções sobre EA e Conflitos Socioambientais em todas as regiões. No entanto, diversos estados da federação não apresentaram produção relacionada à temática (AM, RO, RR, TO, GO, MS, PI, CE, RN, PB, PE, AL). Esses dados vão ao encontro do estudo de Mena-Chalco e Rocha (2014) no banco teses e dissertações da CAPES de 1987 – 2011, que não encontrou registros nos estados de Roraima e Tocantins. A região Sul concentra maior parte das produções (14 trabalhos), com destaque para Rio Grande do Sul (8 produções). Em segundo lugar, está a Região Sudeste (13 trabalhos), sendo Rio de Janeiro o estado que se destaca (9 produções). É importante enfatizar que a quantidade de trabalhos da Região Norte foi a mais reduzida (3), ficando atrás das Regiões Nordeste (4) e Centro-Oeste (6). Silva et al. (2022) em uma investigação sobre pesquisas em EA no catálogo de teses e dissertações da CAPES e atas do XII ENPEC identificaram um menor número de produções na Região Centro-Oeste, seguida da Região Norte e Nordeste. Em comparação com Pato, Sá e Catalão (2009), verificamos que a proporção de distribuição das dissertações e teses se mantém similar.

A reduzida presença de produções da região Norte também foi observada por Lorenzetti e Delizoicov (2007) ao analisarem dissertações e teses produzidas em PPGs no Brasil, entre 1981 e 2003. Esses pesquisadores verificam predominância do Sul e Sudeste, o que foi reafirmado por outras pesquisas (SILVA; LORENZETTI, 2019). Lorenzetti e Delizoicov (2007) atribuem essa tendência de distribuição geográfica das pesquisas no Sul e Sudeste ao abundante número de PPGs nessas regiões. Gregório (2009) concorda e, adicionalmente, argumenta que o maior número de centros de pesquisa e fomento à produção científica podem contribuir para sua expressividade. A presença notável da região sul pode estar vinculada ao PPG em EA da FURG, pioneiro no Brasil (DIAS; AVANZI, 2019).

Quanto ao tipo de Instituição de Ensino Superior do PPG, a maior parte da produção se encontra em instituições públicas (32 trabalhos), enquanto uma minoria foi realizada em instituições privadas (02 trabalhos). Esses dados vão ao encontro dos trabalhos realizados por Pato, Sá e Catalão, (2009) e Silva et al. (2022).

A tabela 1 traz as áreas de conhecimento dos PPGs e os respectivos cursos: mestrado (M) ou doutorado (D).

Tabela 1: Área de conhecimento do PPG das produções analisadas.

Área de conhecimento do PPG	Número de trabalhos
Educação (M)	8
Educação Ambiental (M)	8
Engenharia Ambiental (M)	3
Educação Ambiental (D)	2
Ciências Sociais (M)	2
Ensino de Ciências (M)	1
Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente (M)	1
Ecologia (M)	1
Gestão dos Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia (M)	1

Multiunidades em Ensino de Ciências e Matemática (M)	1
Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social (M)	1
Educação (D)	1
Meio Ambiente (D)	1
Multidisciplinas em Meio Ambiente (D)	1
Ecologia e Recursos Naturais (D)	1
Ciência ambiental (M)	1
Ciências da Engenharia Ambiental (M)	1
Cognição e Linguagem (M)	1
Desenvolvimento de Meio Ambiente (M)	1
Desenvolvimento Sustentável (M)	1
Engenharia e Gestão do Conhecimento (M)	1
Engenharia Florestal (M)	1
Total	40

M: Mestrado; D: Doutorado.

Fonte: os autores.

É notável o predomínio de produções desenvolvidas em cursos de mestrado e doutorado vinculados à Educação Ambiental, representando 10 das produções analisadas. Cabe ressaltar que essa produção é vinculada ao PPG da FURG. Programas de Educação tanto em mestrados como em doutorados correspondem a 9 das produções analisadas, sendo que Programa relacionado ao Ensino de Ciências comparece em apenas uma produção. Outros programas correspondem, juntos, a 20 produções. A interdisciplinaridade e transdisciplinaridade da EA pode também contribuir para que a maioria desses trabalhos estejam presentes na área da Educação, uma vez que esses campo de pesquisa engloba diferentes temáticas que estão presentes, ou seja, de acordo com Charlot (2006) a Educação possui um caráter multifacetado que engloba diferentes temáticas em sua constituição.

Consideramos necessário analisar os sujeitos de pesquisa contemplados nos trabalhos e identificamos um contexto que envolve problemas socioambientais locais e, portanto, próximo da realidade que os cerca (Tabela 2). A soma dos números representados na tabela ultrapassa o total de produções analisadas (40) por haver em um mesmo trabalho a presença de mais de uma categoria de sujeito de pesquisa. Os sujeitos das produções mais frequentes foram moradores locais, totalizando 55%. Dos 40 trabalhos analisados, 11 se vinculam ao contexto escolar e evidenciam como sujeitos, estudantes do Ensino Infantil, Ensino Fundamental I e II e Médio, de graduação e pós-graduação, além de professores, gestor(a) e comunidade escolar.

Tabela 2: Sujeitos de pesquisa das produções analisadas.

Sujeitos da pesquisa	Número de trabalhos
Moradores locais	26
Discentes	8
Docentes	5
Usuários/visitantes de áreas protegidas	3
Ribeirinhos/pescadores	2
Gestor (a) escolar	2
Comunidade escolar	1
Total	47

Fonte: os autores.

Levantamentos realizados por Alves e Oliveira (2016) vincularam os sujeitos da pesquisa à área de conhecimento. As autoras mencionam que nas Ciências Biológicas a maior parte das produções cita a população local como sujeito. Vasco e Zarzevski (2010) identificaram a comunidade escolar, incluindo estudantes, professores, pais e mães como sujeitos da pesquisa. Sobre os desenhos metodológicos das pesquisas, encontramos a predominância da abordagem qualitativa, em 85% dos trabalhos, seguida da quali-quantitativa, em 15%. Sistematizamos nas

Tabelas 3, 4 e 5, respectivamente, métodos de investigação, técnicas de produção de dados e métodos de análise das produções, com base em declarações encontradas nos textos. Como método de investigação, predomina a pesquisa participante; como técnica de produção de dados, recebem destaque as entrevistas e como método de análise, a análise de discurso.

Tabela 3: Métodos de pesquisa que embasam as produções analisadas.

Métodos de pesquisa	Número de trabalhos
Pesquisa participante	18
Pesquisa documental	13
Pesquisa bibliográfica	11
Estudo de caso	4
Pesquisa-ação	3
Pesquisa etnográfica	2
Fenomenologia	2
Materialismo Histórico-Dialético	1
Total	54

Tabela 4: Instrumentos de produção de dados utilizados nos trabalhos analisados.

Instrumentos de pesquisa	Número de trabalhos
Entrevista	30
Observação	19
Questionário	16
Análise Documental	7
Diário de bordo	5
Total	77

Tabela 5: Método de análise empregado na produção analisada.

Técnicas de Análise	Número de trabalhos
Análise do Discurso	4
Análise Textual Discursiva	1
Análise Estatística	1
Análise Teórico-Documental	1
Total	7

Fonte: os autores.

A presença marcante da pesquisa participante, reforçada pela pesquisa-ação, como método de investigação sugere uma resignificação da relação entre pesquisadores/as e pesquisados/as em busca de uma produção coletiva de conhecimentos sobre situações inseridas na interface entre EA e conflitos socioambientais, visando a sua transformação (BRANDÃO; BORGES, 2007).

Em relação ao *locus* de pesquisa, verificamos seis diferentes esferas, conforme apresentado na tabela 6.

Tabela 6: Identificação dos locais onde as pesquisas foram conduzidas.

Local onde foram realizadas as pesquisas	Número de trabalhos
Área protegida	11
Escola pública/Universidade pública	11
Litoral/estuário/área ribeirinha	6
Áreas de moradia de comunidades tradicionais	5
Banco de dados	5
Áreas rurais	2
Total	40

Fonte: os autores

As áreas protegidas e os espaços escolares, que compreendem escola pública de educação básica e universidade pública, foram os mais estudados, representando em conjunto 28% das produções acadêmicas analisadas, relação que pode ser vinculada com o maior número de

produções nos PPGs em EA, Educação e Ensino de Ciências. Conforme esperado pela descrição das áreas de pesquisas nas quais esses estudos se vinculam, corroboramos com Vasco e Zakrzewski (2010) ao mencionarem a produção no Ensino de Ciências em espaços escolares. Os outros locais que também apresentaram relevância foram comunidade balneária/litoral/estuária/ribeirinha, comunidades tradicionais e banco de dados. Este último foi considerado como locus para as pesquisas bibliográficas e estado da arte.

Considerando que o foco desta pesquisa é uma análise mais apurada de trabalhos sobre conflitos socioambientais no contexto escolar voltamos-nos para os onze trabalhos que atenderam a esse critério, o que totaliza 27% do total levantado. A análise dos objetivos explicitados nessas pesquisas, associada a outras informações disponíveis em seus títulos e resumos, possibilitou a organização da Tabela 7, que apresenta três categorias para compreender suas intencionalidades ao abordar os conflitos socioambientais na EA escolar.

Tabela 7: Intencionalidades identificadas na abordagem de conflitos socioambientais em pesquisas sobre Educação Ambiental escolar selecionadas do EArte, no período de 2003 a 2018.

Temática dos conflitos ambientais	Número de trabalhos	Autores e Ano da Publicação
Percepções/compreensões de atores sociais sobre conflitos socioambientais.	4	COUTO, A. R. O.; VIVEIRO; A. A., 2017.; CAVALCANTE, N. S. P.; SILVEIRA, R. J.T., 2016.; ALMEIDA, P. G. A.; FERREIRA, M. I. P., 2010.; CASTRO, R. P. B.; PEREIRA, C. S., 2015.
Práticas de EA relacionadas com conflitos socioambientais.	6	CASTRO, R. S. C.; MIRANDA, A. C., 2012.; PINTO, V. F.; TOTTI, M. E. F., 2017.; GUIMARAES, Z. F. S.; SANTOS, W. L. P., 2012.; AGUIAR, L. A. J.; BONFIM, A. M., 2014.; MENEZES, A. K.; PEREIRA, C. S., 2015.; MOREIRA, C. M.; PINTO, V. P. S., 2015.
Relações entre resolução/enfrentamento de conflitos socioambientais e EA.	1	GONCALVES, M. P.; BRANQUINHO, F. T. B., 2011.
Total		11

Fonte: os autores.

Dos trabalhos analisados, quatro buscam identificar percepções e visões dos sujeitos sobre impactos ambientais relacionados a situações de conflito. Seis produções tratam de práticas em EA, relacionadas aos conflitos socioambientais, enquanto em apenas uma produção aparece a relação entre resoluções e enfrentamentos referentes aos conflitos socioambientais.

Entendemos que pesquisas com a temática dos conflitos socioambientais podem auxiliar professores e educadores ambientais em suas práticas a identificar os limites e possibilidades de tais abordagens. Nesse sentido, Acselrad (2014) argumenta que esses estudos são pertinentes por darem voz e envolver diferentes grupos sociais que se apropriam, usam e atribuem um significado particular ao socioambiente, buscando transformar situações de opressão. Assim, trabalhos com essa problemática apresentam uma contribuição ao campo da pesquisa em EA.

Outro aspecto analisado foram os Temas de Estudo nos quais o próprio banco de dados EArte organiza os trabalhos, em que constam quatro diferentes temas (Tabela 8).

Tabela 8: Tema de estudo dos trabalhos na interface conflitos socioambientais e EA escolar, de acordo com categorização do banco de dados EArte.

Tema de Estudo	Número de trabalhos
Currículos, Programas e Projetos	3
Processos e Métodos de Ensino e Aprendizagem/Recursos Didáticos	3
Justiça Ambiental	3
Organização Governamental	2
Total	11

Fonte: os autores.

A análise das temáticas das produções possibilitou identificar que os autores de três trabalhos recorrem a currículos, programas e projetos para tratar dos conflitos ambientais, três estão relacionados a práticas educativas e recursos didáticos, enquanto a ideia de justiça ambiental está no cerne de três produções, além de dois trabalhos classificados como organização governamental. Cabe ressaltar que uma produção apresenta dois temas compartilhados, organização governamental e justiça ambiental, no tratamento dos conflitos ambientais.

A interface dos conflitos socioambientais nas práticas de EA pode ser compreendida como uma forma de contextualizar o socioambiente do ponto de vista histórico, priorizando a relação entre saberes populares e científicos ao vincular a complexidade das questões ambientais que não se restringem apenas aos fatores biológicos (SANTOS; CARVALHO, 2017).

É importante observar que o processo educativo é compreendido como um caminho para compreensão, enfrentamento, mediação, gestão e resolução de conflitos socioambientais. Nesse sentido é sempre interessante considerar que as questões ambientais são complexas e abrangem outros aspectos, além dos técnicos, que precisam ser considerados na compreensão de uma situação de conflito e na busca por sua transformação.

Os componentes curriculares mencionados nas pesquisas da interface entre EA escolar e conflitos socioambientais são Ciências/Biologia (5 trabalhos); Interdisciplinar (3); Ciências e Geografia (2), Geografia (1). Identificamos que a atribuição histórica da EA às Ciências da Natureza, em especial à Biologia, e à Geografia comparece também nesta análise. É relevante observar, no entanto, a presença de uma abordagem interdisciplinar, sugerindo que a temática aqui investigada tem sido objeto de interesse em diversas áreas do conhecimento. Segundo Souza “tal inserção é considerada um avanço e reflexo da busca pela legitimação da EA frente aos diferentes campos de saber. Expressa o amadurecimento de uma área de conhecimento que está em seu início no Brasil” (SOUZA, 2010, p, 123-124).

Considerações finais

Foi possível constatar que a produção acadêmica que trata da interface entre EA e conflitos socioambientais, registrada no banco EArte, concentrou-se entre 2003 e 2018, predominando dissertações produzidas em instituições públicas de pesquisa, localizadas nas regiões Sudeste e Sul do Brasil. A maioria está vinculada a cursos de Mestrado e Doutorado em EA, seguidas de PPGs da área da Educação.

Os sujeitos de pesquisa mais frequentes são moradores locais. Como método de investigação, tem presença marcante a pesquisa participante, o que pode sugerir uma ressignificação dos papéis assumidos por pesquisadores/as e moradores locais na produção do conhecimento. Ainda assim, as entrevistas se destacam como técnica de produção de dados.

Onze trabalhos (27%) abordam conflitos socioambientais na EA escolar. Entre as intencionalidades dessas pesquisas comparecem: analisar práticas em EA, relacionadas aos conflitos socioambientais; identificar percepções e visões dos sujeitos sobre impactos ambientais relacionados a situações de conflito; estudar a relação entre resoluções e enfrentamentos de conflitos socioambientais.

No que lhe concerne, a EA relacionada a Conflitos Socioambientais se configura como uma prática educativa interdisciplinar e transdisciplinar que busca considerar saberes científicos de várias áreas do conhecimento, saberes populares e experiências dos sujeitos, contribuindo para ampliar a compreensão do socioambiente e agir na transformação de sua realidade.

Referências

ACSELRAD, H. Disputas cognitivas e exercício da capacidade crítica: o caso dos conflitos ambientais no Brasil. **Sociologias**, Porto Alegre, n. 35, p. 84-105, jan./abr. 2014.

AGUIAR, L. A. J.; BONFIM, A. M. **Chico Mendes e sua contribuição para educação ambiental: Reflexões para o ensino de Geografia e meio ambiente**. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ). Rio de Janeiro. p. 50. 2014.

ALMEIDA, P. G. A.; FERREIRA, M. I. P. **Investigando a injustiça ambiental no Brasil: Conflitos ambientais e riscos à saúde nos bairros Nova Holanda e Nova Esperança no Município de Macaé**. Dissertação (Mestrado em Engenharia Ambiental). Instituto Federal de Educação, Ciência e Teconologia Fluminense (IFF). Rio de Janeiro. p. 87. 2010.

ALVES, S. C. V.; OLIVEIRA, V. M. **Estado da Arte dos Estudos sobre Percepção Ambiental no Brasil no período de 2008 a 2015**. Dissertação (Mestrado. Faculdade de Psicologia). Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, p. 112. 2016.

BRANCO, E. P.; ROYER, M. R.; BRANCO, A. B. G. A Abordagem da Educação Ambiental nos PCNs, nas DCNs e na BNCC. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 29, n. 1, 2018.

BRANDÃO, C. R.; BORGES, M. C. A pesquisa participante: um momento da educação popular. **Revista de Educação Popular**, v. 6, n. 1, 2007.

CARVALHO, L. M. A temática ambiental e o processo educativo: dimensões e abordagens. In: CINQUETTI, H. C. S.; LOGAREZZI, A. (Org.). **Consumo e Resíduo: fundamentos para o trabalho educativo**. 1 ed. São Carlos: EdUFSCar, 2006, p. 19-41.

CARVALHO, L. M. NETO, J. M (Org.). **A educação ambiental no Brasil: análise da produção acadêmica – teses e dissertações**. CNPq: Relatório Científico. Rio Claro, UNESP - Rio Claro, UNICAMP - Campinas, USP - Ribeirão Preto, 2012.

CASTRO, R. P. B.; PEREIRA, C. S. **As possibilidades e os desafios da Educação Ambiental Crítica no projeto EJA Guarani da aldeia Sapukai no Rio de Janeiro: diálogos e reflexões com a interculturalidade e a decolonialidade**. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. p. 87. 2015.

CASTRO, R. S. C.; MIRANDA, A. C. **A educação ambiental através de charges, cartuns e quadrinhos nas aulas de Geografia: um estudo de caso**. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente). Centro Universitário Plínio Leite (Unipli), Niterói. p. 112. 2012.

CAVALCANTE, N. S. P.; SILVEIRA, R. J. T. **Educação ambiental na amazônia e neoliberalismo: uma análise das experiências desenvolvidas no município de Santarém-PA (dos anos 1990 a 2010)**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Campinas. Campinas. p. 220. 2016.

CHARLOT, B. A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas: especificidades e desafios de uma área de saber. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 31, p. 7-18. 2006.

COSENZA, A.; MARTINS, I. Os sentidos de “conflito ambiental” na educação ambiental: uma análise dos periódicos de educação ambiental. **Ensino, Saúde e Ambiente**, Niterói, v.5, n.2, p. 234-245, ago., 2012.

COUTO, A. R. O.; VIVEIRO, A. A. **Educação Ambiental: construção de um processo formativo em Educação Infantil em uma perspectiva crítica.** Dissertação (Mestrado em Multiunidades em Ensino de Ciências e Matemática). Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Campinas, p. 178. 2017.

DIAS, D. B. **Atravessamentos de histórias de vida e percursos formativos de professoras(es) na Educação Ambiental escolar do Distrito Federal.** Tese (Doutorado em Educação em Ciências). Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

DIAS, D. B.; AVANZI, M. R. **Pesquisa sobre a Formação Inicial de Professores e Educação Ambiental: um olhar a partir do EArte.** Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências - XII ENPEC. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2019.

FERREIRA, L. C. Conflitos sociais e uso de recursos naturais: breves comentários sobre modelos teóricos e linhas de pesquisa. **Política e sociedade**, v.1, n. 7, p. 105-118. 2005.

FRIZZO, T. C. E.; CARVALHO, I. C. M. Políticas públicas atuais no Brasil: o silêncio da educação. **REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, n. 1, p. 115-127, 2018.

GONCALVES, M. P.; BRANQUINHO, F. T. B. **Percepção ambiental de universitários na APA Petrópolis (RJ): análise e proposta de uma aproximação em Educação Ambiental regionalizada para o ensino superior.** Dissertação (Mestrado em Meio Ambiente). Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Uerj). Rio de Janeiro. p.114. 2011.

GREGÓRIO, M. G. **Os estudos de educação comparada internacional no banco de dissertações e teses da Capes no período de 1987 a 2006.** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de São Carlos. São Carlos, p. 149. 2009.

GUIMARAES, Z. F. S.; SANTOS, W. L. P. **A cigarra e a formiga: a educação ambiental e o ensino de ciências em escolas públicas de Brasília - Distrito Federal.** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Brasília (UnB). Brasília, p. 214. 2012.

LIMA, G. C. Questão ambiental e educação: contribuições para o debate. **Ambiente & sociedade**, p. 135-153, 1999.

LORENZETTI, L. **Estilos de pensamento em Educação Ambiental: uma análise a partir das dissertações e teses.** Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

LORENZETTI, L.; DELIZOICOV, D. A produção acadêmica brasileira em educação ambiental. In: **V Congresso Europeu Ceisal de Latinoamericanistas**, 5., 2007, Bruxelas.

MANZOCHI, L. H. **Educação Ambiental formadora de cidadania: as contribuições do campo teórico-metodológicos de “conflito socioambiental” e “educação moral” para a formação continuada de professores.** Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. São Paulo, 2008.

MENA-CHALCO, J. P.; ROCHA, V. E. Caracterização do banco de teses e dissertações da capes. **Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria**, v. 4, n. 1, 2014.

MENEZES, A. K.; PEREIRA, C. S. **Escolas sustentáveis e conflitos socioambientais: reflexões sobre o programa governamental das escolas sustentáveis sob a ótica da justiça ambiental.** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio). Rio de Janeiro, p. 160. 2015.

MOREIRA, C. M.; PINTO, V. P. S. **Problemas socioambientais locais: construindo sentidos em uma escola pública do município de Juiz de Fora, MG.** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Juiz de Fora, p. 192. 2015.

PATO, C.; SÁ, L. M.; CATALÃO, V. L. Mapeamento de tendências na produção acadêmica sobre educação ambiental. **Educação em Revista.** Belo Horizonte. v. 25, n. 2, p. 213-233. 2009.

PINTO, V. F.; TOTTI, M. E. F. **Aulas de Campo na Perspectiva da Educação Ambiental Crítica e o Desenvolvimento do Pensamento Ambiental em Alunos do Ensino Médio.** Dissertação (Mestrado em Cognição e Linguagem). Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF). Campos dos Goytacazes-RJ. p. 90. 2017.

PRIEBBERNOW, H. M.; OLIVEIRA, C. T. Contribuições da análise dos conflitos socioambientais no contexto escolar. **Educação Em Foco**, v. 27, n.1, 2022.

RAMOS, E. C. O processo de constituição das concepções de natureza. Uma contribuição para o debate na educação ambiental. **Ambiente & Educação**, Rio Grande, v. 15, n.1, p. 67-91, 2010.

SAITO, C. H.; RUSCHEINSKY, A.; BASTOS, F. P.; NUNES, J. B. A.; SILVA, L. F.; Carvalho, L. M. Conflitos Socioambientais, Educação Ambiental e Participação Social na Gestão Ambiental. **Sustentabilidade em Debate**, Brasília, v. 2, p. 121-138, 2011

SALEM, S. **Perfil, evolução e perspectivas da Pesquisa em Ensino de Física no Brasil.** Tese (Doutorado em Ensino de Ciências). Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012.

SANTOS, C. F.; ARAÚJO, C. F.; PASSOS, W. V.; MACHADO, C. R. S. Conflitos no centro da educação ambiental. In: Carlos R. S. Machado, Caio Floriano dos Santos, Claudionor Ferreira Araújo, Wagner Valente dos Passos (Org.). **Conflitos ambientais e urbanos: debates, lutas e desafios.** Rio Grande: Evangraf, 2013. p. 245-274.

SANTOS, R. J.; CARVALHO, L. M. **A temática dos conflitos socioambientais nas pesquisas em Educação Ambiental: análise de teses e dissertações.** Encontro Pesquisa em Educação Ambiental - IX EPEA. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, 2017.

SILVA, A. F.; LORENZETTI, L. A Pesquisa em Educação Ambiental nos Espaços Não Formais. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – **Anais XII ENPEC.** Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2019.

SILVA, H. M.; FREIRE, F. T. O.; COUTINHO, M. B. D.; MÓL, G. S. Research trends in Environmental Education according to theses and dissertations in the CAPES catalog and the XII ENPEC Minutes. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, p. 1-18, 2022.

SILVA, L. F. **A temática ambiental, o processo educativo e os temas controversos: implicações teóricas práticas para o ensino de física.** Tese (Doutorado em Educação Escolar). Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2007.

SOUZA, D. C.; SALVI, R. F. **Cartografia da educação ambiental nas pós-graduações stricto sensu brasileiras (2003-2007): ênfase na pesquisa das áreas de Educação e de Ensino de Ciências sobre formação de professores.** Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Londrina. Londrina, p. 252. 2010.

VASCO, A. P.; ZAKRZEWSKI, S. B. B. O Estado da Arte das pesquisas sobre percepção ambiental no Brasil. **Perspectiva**, Erechim, v. 34, n. 125, p. 17-28. 2010.